

## **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO IFSP: REVISITANDO O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

Bárbara Negrini Lourençon<sup>1</sup>

GDn° 17 – Currículo, Políticas Públicas e Educação Matemática

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de doutorado em fase inicial de desenvolvimento. Tem como objetivo compreender as formas de organização e mobilização do estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores, em especial dos professores que ensinam matemática. Para tanto, investiga de que forma se configura tal atividade no cenário do Programa Residência Pedagógica, elegendo como espaço o IFSP e seu projeto institucional. Tem como foco de análise a parceria entre Instituição de Ensino Superior e Escola Básica, expressa especialmente no programa em questão pelo trabalho dos docentes orientadores e preceptores.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica. Estágio Curricular Supervisionado. Formação de Professores de Matemática. Parceria na formação de professores.

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA: O PERCURSO DA PESQUISADORA**

A formação de professores no Brasil é um dos temas que nos chama atenção e nos causa indagações desde a graduação em Pedagogia, no início da década de 2000. Quando no final desta etapa acadêmica nos intrigaram os então “novos modelos formativos”, que se apresentavam de forma um tanto diferente das tradicionais licenciaturas, e, com o intuito de ofertar formação em nível superior aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental das redes públicas de ensino, com expressiva participação no cenário de formação desse público alvo. Tais cursos, geralmente propostos por governos estaduais e municipais em parcerias com universidades, foram fomentados em um período próximo ao final da chamada Década da Educação, estabelecida com a promulgação da LDB n° 9394/96, que sinalizava a necessidade da formação de professores no Brasil em nível superior, admitindo-se ainda, contudo, a formação obtida em nível médio, na modalidade normal, àqueles que fossem exercer a profissão na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Porém, mesmo frente a essa admissão concedida pela legislação, verificou-se um movimento de governos e universidades, que, em parceria, passaram a ofertar a formação

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Programa de Pós-Graduação em Educação; Doutorado em Educação; barbara.negrini@ifsp.edu.br; Orientadora: Profa Dr<sup>a</sup> Maria do Carmo de Sousa.

universitária para os profissionais da educação dessas redes, portanto, já em exercício. Assim o PEC Formação Universitária, programa ofertado pela SEE/SP em parceria com a UNESP, USP e PUC-SP foi um dos pioneiros no Estado de São Paulo a fornecer este tipo de formação, e por esse motivo tornou-se nosso objeto de estudo no curso de mestrado. Nesse contexto, discutir o espaço de formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental configurava-se como foco central de nossa motivação, pois vivenciávamos um momento em que havia uma necessidade de identificar e legitimar o curso de Pedagogia como espaço de formação de professores para esta etapa de ensino, uma vez que frente a esse novo modelo formativo incentivado pelo PEC Formação Universitária outros cursos semelhantes foram surgindo, a exemplo do Programa Pedagogia Cidadã, ofertado pela UNESP em parceria com mais de sessenta municípios no Estado de São Paulo (ZANELLA, 2005).

É certo que temos uma lacuna temporal significativa entre o tempo de investigação transcorrido deste trabalho e o que ora nos propomos a desenvolver. No período em questão construímos a experiência profissional tanto na educação básica, nos anos iniciais do ensino fundamental como professora da rede estadual paulista; quanto no ensino superior, em cursos de licenciatura. O fio condutor entre o primeiro momento relatado e o que discutiremos a seguir encontra-se no fato de continuarmos a nos preocupar com a formação de professores e em deter nosso olhar para programas de formação propostos como políticas públicas na área. Se no primeiro momento tratamos de um programa de formação de professores desenvolvido como uma política pública em âmbito estadual para fornecer certificação de formação em nível superior aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental efetivos da rede estadual paulista, agora, tomamos como objeto de estudo um programa que integra a atual Política Nacional de Formação de Professores, o Programa Residência Pedagógica (PRP). Atrelada aos cursos de licenciaturas, trata-se de uma iniciativa voltada à formação inicial de professores que tem como objetivo central induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado.

O trabalho que aqui se delineia tem, portanto, uma estreita relação com nosso percurso profissional, que, nos últimos anos, tem sido circunscrito à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas, e, desde fevereiro de 2016, especificamente à Licenciatura em Matemática. Desde então, paulatinamente, passamos a tomar contato com o universo da Educação Matemática, tendo participado, em dezembro de 2016, do VI

Fórum Paulista das Licenciaturas em Matemática, organizado pela SBEM-SP e UFSCar Sorocaba, momento em que tivemos a grata surpresa de, enquanto pedagoga descobriremos integrantes do universo de estudo e pesquisa da Educação Matemática. Com os temas discutidos em mesas redondas e apresentações de trabalhos percebemos a intersecção proveitosa entre os saberes da Educação e da Educação Matemática.

Este horizonte tem sido importante para o nosso desenvolvimento profissional recente, uma vez que, como docente responsável por disciplinas de Práticas Pedagógicas que dialogam diretamente com a formação específica do professor de Matemática que desejamos formar, precisamos também esforçar-nos a compreender minimamente as questões deste campo do saber.

Para finalmente chegarmos ao objeto de estudo do trabalho que aqui se apresenta é importante destacar nesse percurso nosso envolvimento com a orientação e coordenação de estágio supervisionado. Foi devido a esse histórico que, ao tomar contato com o conteúdo do Edital Capes 06/2018, portador dos objetivos e normas do Programa Residência Pedagógica, candidatei-me à docente orientadora, identificando-me de imediato ao menos com parte dos objetivos explícitos no documento, em especial os de aprimoramento do estágio curricular supervisionado e de fortalecimento das parcerias entre Instituições de Ensino Superior (IES) e Escola Básica (EB), um dos desafios enfrentados por nós na coordenação de estágio.

Ao considerar, portanto, a relevância do estágio curricular supervisionado à formação inicial de professores e notar no PRP um possível meio para organizar um efetivo acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem profissional docente é que nos pusemos a investigá-lo. O Programa tem abrangência nacional e foi amplamente divulgado entre as Instituições de Ensino Superior, que, mediante interesse em participar, submeteram suas propostas. É frente a este cenário que problematizamos a implementação e o desenvolvimento do PRP investigando sua potencialidade para redimensionar o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura e, de modo mais particular, o impacto do mesmo na forma de organização e acompanhamento do estágio na formação dos professores de Matemática. Para viabilizar a investigação, propomos como universo de pesquisa o PRP no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), que participa do Programa com seis subprojetos – Biologia, Física, Geografia, Letras, Matemática e Química. O subprojeto Matemática é composto por quatro núcleos –

Araraquara, Birigui, Guarulhos e São Paulo e é foco desta pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento.

Em termos de abrangência, o intuito é conhecer o impacto do PRP no âmbito do IFSP considerando seus subprojetos e a relação entre as atividades do Programa e o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura da instituição. Quanto à profundidade, a proposta é investigar a potencialidade do PRP para a formação do professor de Matemática, envolvendo então sujeitos dos quatro núcleos que compõem o subprojeto.

Dentre os elementos que circundam o universo da formação de professores, há diferentes questões que poderiam ser tomadas como objeto de pesquisa, mas para o trabalho que aqui se delinea, a relação entre o estágio curricular supervisionado e a formação inicial de professores é tomada como eixo norteador devido a sua centralidade no Programa Residência Pedagógica. Frente ao cenário estabelecido pelo Programa, interessa-nos compreender de que forma a parceria entre IES e EB se configura e altera a organização do estágio curricular supervisionado, em especial na formação do professor de matemática.

Torna-se importante explicitarmos que a relação entre o PRP e o estágio supervisionado é expressa nos próprios objetivos do Programa, presente na Portaria Capes n.38/2018, que o institui. Destaca-se o objetivo de induzir a reformulação do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, aperfeiçoando a formação do licenciando por meio de projetos que priorizem a relação entre teoria e prática profissional docente, apostando no Programa como política para fortalecer e consolidar a relação entre IES e escola. Por último, e não menos importante, visa promover adequação dos currículos dos cursos de licenciatura de acordo com orientações da BNCC, aspecto esse que, devido ao histórico de discussões desse documento e sua relação com a Reforma do Ensino Médio, encontrou questionamentos e resistência entre universidades e educadores, advertindo sobre possíveis currículos padronizados advindos dessa política. Contudo, em assembleia entre coordenadores de Licenciatura do IFSP e membros da Pró-reitoria de Ensino, após pesar considerações de Núcleos Docentes Estruturantes levadas a esta reunião por seus coordenadores de curso, a IES decidiu participar do Edital Capes n.06/2018. O entendimento de que os objetivos anteriores são importantes e merecem atenção e investimento se sobrepôs a este último, um tanto quanto controverso.

O objetivo deste trabalho é investigar a parceria entre IES e EB na formação de professores tendo como cenário a configuração proposta pelo Programa Residência Pedagógica. Desejamos identificar seus modos de compreensão e mobilização nos subprojetos que compõem o projeto institucional do Programa no IFSP a fim de investigar o impacto sobre o estágio curricular supervisionado nas licenciaturas. De modo específico, nosso intuito é pesquisar a parceria entre IES e EB firmadas no contexto do PRP e seus desdobramentos na formação de professores de matemática do IFSP.

Pesquisar tal questão nos abrirá a possibilidade de explorar a relação IES e escola-campo, bem como de investigar o trabalho coletivo entre docente orientador e preceptor, como são denominados no PRP o docente da IES e o supervisor de estágio na escola básica, respectivamente. Nessa perspectiva, concordamos com Sousa (2012), quando explicita a necessária compreensão do espaço da escola básica como produtora de conhecimento para que projetos e propostas de trabalhos compartilhados entre universidade e escola sejam de fato exitosos. Assim, interessa-nos questionar: Como docente orientador e preceptor articulam o trabalho para atingir de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente visando à formação dos professores de Matemática?

Debruçar-se sobre este problema de pesquisa é relevante à medida que o referido Programa insere-se numa política nacional para formação de professores e, dentro do recorte por nós proposto, pretende investigá-lo no espaço do IFSP, uma instituição deveras tradicional na formação profissional técnica, porém, ainda jovem na formação de professores. Verificamos, portanto, uma oportunidade para contribuir com a produção acadêmica neste campo de estudo, registrando as experiências desta instituição na formação de professores. Acreditamos que esse trabalho possa contribuir com dados importantes para o mapeamento da formação de professores no Brasil, e especificamente da formação de professores de Matemática no IFSP.

## **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO IFSP: O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO SOB NOVAS CONFIGURAÇÕES?**

Investigar o Programa Residência Pedagógica enquanto política pública de formação de professores que visa o aprimoramento do estágio curricular supervisionado,

um componente obrigatório aos cursos de licenciatura, justifica-se à medida que se desenha enquanto possibilidade de revisão de uma etapa por vezes cara a muitos cursos de formação de professores. Conforme aponta Diniz-Pereira (2007), enfrentamos no Brasil o desprestígio do estágio supervisionado e das práticas pedagógicas, que não raramente ocupam espaços secundários no currículo de formação de professores e comumente são acionados tardiamente – nutrindo uma ideia de que a partir de determinado momento do curso devemos ativar o conhecimento adquirido nas disciplinas específicas.

Trabalhar sistematicamente para que o estágio curricular supervisionado e a prática pedagógica perpassem o curso de licenciatura de forma a estabelecer diálogo contínuo com os demais componentes curriculares tem sido um de nossos objetivos. Nesse sentido, no encerramento das atividades letivas do primeiro semestre de 2018, convidamos todos os licenciandos em Matemática bem como o corpo docente do curso a participar do I Seminário de Estágio Curricular Supervisionado do IFSP- Câmpus Araraquara. Na oportunidade, estudantes das duas turmas que tinham desenvolvido atividades de estágio supervisionado no semestre organizaram falas e socializaram suas aprendizagens com o público participante. O momento se mostrou rico para o debate, pois verificamos integração de turmas que realizaram estágios em etapas de ensino diferentes, e especialmente, debate entre estagiários e alunos que ainda encontram-se na primeira metade do curso e não iniciaram o estágio. O evento oportunizou, portanto, momento de debate entre estudantes e professores para além do espaço da sala de aula, estimulando a relação teoria e prática, uma vez que propiciou reflexões e discussões entre o componente estágio supervisionado e os demais que integram o curso.

Acreditamos que fomentar atividades como essa e oportunizar a estudantes da licenciatura a possibilidade de desenvolverem o estágio supervisionado numa proposta como o PRP minimize as chances de uma experiência pouca significativa na área. Vale lembrarmos o alerta de Piconez (1998) para que o estágio não seja uma atividade esvaziada de sentido e circunscrito ao cumprimento de carga horária, mas que figure entre a proposta política pedagógica do curso, integrando um projeto multidisciplinar e compondo o coletivo dessa formação de professores. Apenas dessa forma os estágios podem ampliar sua caracterização política, epistemológica e profissional, atingindo o objetivo de integrar teoria e prática.

É nesse contexto que se configura o presente trabalho, que objetiva conhecer os modos de compreensão e mobilização do movimento gerado pelo PRP no IFSP. Desejamos por meio desta pesquisa descortinar e acompanhar as possíveis novas configurações do estágio curricular supervisionado na IES, considerando inclusive um dos objetivos expressos no próprio Edital Capes 06/2018 como um dos intuitos do Programa - induzir a reformulação do estágio supervisionado.

Diante do intuito de investigar o PRP, realizamos uma breve revisão bibliográfica no Portal de Periódicos CAPES e no Banco de Dissertações e Teses da Capes. Os descritores utilizados foram Residência Pedagógica; Residência Pedagógica e Licenciatura; Residência Pedagógica e Formação de Professores de Matemática; Estágio Curricular Supervisionado e Residência Pedagógica; Estágio Curricular Supervisionado e Formação de Professores de Matemática.

Inevitavelmente o retorno da pesquisa com o descritor Residência Pedagógica trouxe-nos grande número de trabalhos da área da saúde, em que a Residência é tratada como uma especialização. Porém, como indica Pires (2017), a semelhança entre ambos está no fato de que há uma imersão dos participantes na realidade profissional a ser estudada. No caso da residência na área da saúde essa imersão ocorre ao final do processo de formação inicial, com o intuito de conceder ao residente uma especialização. Esse tipo de residência também foi desenvolvida na área educacional, como veremos a seguir, em experiências relatadas no Rio de Janeiro. Contudo, na educação, há também experiências de residência pedagógica ainda na formação inicial de professores, como a proposta pelo atual programa aqui em evidência.

Dentre os trabalhos na área de Residência Pedagógica, destacamos a pesquisa desenvolvida por Poladian (2014), ao estudar o PRP na Unifesp, tendo como foco a aproximação entre universidade e escola na formação de professores. Também, sobre este mesmo programa, apontamos o estudo de Pires (2017), dedicado à formação profissional dos colaboradores do Programa em escolas públicas municipais de Guarulhos. O PRP Unifesp teve início em 2009, como parte das ações do estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia.

As pesquisas apontam que o programa oferece como contrapartida nessa relação entre escola e IES a formação continuada do corpo docente da escola, promovida por professores da universidade. Esse dado é corroborado por Moretti (2011), que ao

acompanhar os estudantes do curso de Pedagogia no Programa Residência Pedagógica da Unifesp em 2009 foi responsável não apenas por discutir o desenvolvimento das atividades com seus alunos do curso de graduação, mas também ofertar uma Oficina Pedagógica de Matemática aos professores do ensino fundamental, que apontaram essa demanda em uma das reuniões do programa. Esse espaço de formação colaborou para que a professora da universidade pudesse relacionar vivências relatadas tanto por seus alunos quanto pelos professores parceiros.

A pesquisa desenvolvida por Costa (2015), “Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente” tratou do programa voltado à inserção profissional de professores ingressantes na rede municipal de ensino de Niterói no ano de 2011. A pesquisadora investigou o modelo de formação proposto pelo programa no primeiro ano de estágio probatório dos ingressantes e destacou que a demanda de formação surgiu da própria rede de ensino, que sinalizava o alto número de exoneração de professores ainda no período probatório.

A residência pedagógica em Niterói caracterizou-se como um programa de iniciação a docência aos professores de ensino fundamental I ingressantes no concurso de 2011. O trabalho de interação entre o professor ingressante e o professor experiente é destacado por Costa (2015, p.58), que elenca, dentre os potenciais da residência pedagógica, a possibilidade de formação dos professores ingressantes dentro do horário de trabalho; a troca entre os pares, envolvendo diálogo entre os chamados professores regentes e professores residentes; análise das produções dos alunos de forma colaborativa; foco na melhoria da aprendizagem dos alunos a partir do planejamento dos conteúdos e disponibilidade de assessoria pedagógica.

A preocupação com a realidade contraditória presente no cotidiano do trabalho docente, pautada pela responsabilização de principal responsável pelo sucesso na implementação de políticas educacionais e também pelo desempenho dos alunos nas avaliações externas figuram no cenário da prática docente. Portanto, entender suas demandas e desafios e buscar uma formação que assegure o professor para desenvolver seu trabalho considerando tal realidade é uma preocupação. Retomamos a necessidade do trabalho compartilhado, pois acreditamos que as demandas de formação suscitam no coletivo. Tanto universidade quanto secretarias de educação ou órgãos correlatos, ao proporem ações de formação, precisam prescindir neste ato a participação da escola que

receberá a proposta. Nesse sentido, as conclusões de Costa (2015) acerca da residência pedagógica em Niterói são contundentes:

Programas de Iniciação à Docência podem se constituir em reais possibilidades de apoio e de acompanhamento ao professor ingressante. A pesquisa do modelo de Inserção Profissional Docente, denominado Residência Pedagógica nos revelou que não é tão simples transformar as experiências individuais e coletivas em conhecimento profissional. Estabelecer relações entre a formação de professores e os projetos educativos das escolas torna-se indispensável ao se propor uma ação efetiva de formação docente (COSTA, 2015, p.115).

Outro estudo relevante que destacou como objeto a Residência Pedagógica como aprimoramento de professores formados foi o desenvolvido por Leal (2016), que teve como alvo o Programa de Docência do Colégio Pedro II, iniciado em 2012, no Rio de Janeiro. Ao analisar as representações sociais de formação continuada, a pesquisadora revela em seu trabalho que os sujeitos elaboram representações sociais de formação continuada similares, ancorados na fragilidade da formação inicial, por vezes insuficientes para o exercício da docência, apontando para a necessidade de complementação. Segundo Leal (2016) a Residência Docente, caracterizada como essa segunda necessidade, também não tem dado conta de superar a lacuna, uma vez que tem reproduzido os modelos de formação inicial, pautando-se, sobretudo, na observação e reflexão ao longo do programa. A pesquisadora aponta que talvez a condição para que o professor desenvolva sua prática possa ocorrer ainda nos cursos de formação inicial, com políticas que apontem a necessidade da mesma perpassar a formação fazendo-o vivenciar situações que o tirem da condição de aluno.

O estudo empreendido por Medeiros (2014) é essencial ao trabalho aqui proposto porque ao nos trazer um estado da arte acerca de dissertações e teses que tratam do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura aponta as principais tendências orientadoras do estágio e suas formas de organização. Esta pesquisa corrobora um dos aspectos que destacamos como nossa dificuldade no dia-a-dia frente ao trabalho com o estágio: o processo de supervisão e o acompanhamento dos estudantes na atividade de estágio. As frágeis relações entre universidade e escola também figuram no rol de dificuldades encontradas pela pesquisadora.

Estudar o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura implica em concebê-lo não apenas como um componente do currículo, mas, conforme apontam Pimenta e Lima (2012), como um campo de conhecimento. E, ao assim entendê-lo, buscamos trilhar o

caminho de superação de modelos de estágio pautados na mera imitação, forjando espaço para o estágio como pesquisa.

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de irem às escolas e dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 46).

Espera-se assim, que o estagiário desenvolva um olhar crítico para e na atividade de estágio, de modo que os conceitos de teoria e prática sejam compreendidos numa atitude investigativa, envolvendo a reflexão e a intervenção no espaço escolar, na relação com os professores e alunos.

No primeiro levantamento empreendido, os principais estudos apontam para duas experiências centrais desenvolvidas no âmbito da residência pedagógica voltada à formação de professores. Em São Paulo, na Unifesp, com o caráter de formação inicial junto aos estudantes de pedagogia e, no Rio de Janeiro, como aprimoramento e especialização dos professores em início de carreira. Sabemos que tanto formação inicial quanto continuada são essenciais à profissionalização docente e um programa que vise acompanhá-la deve ser fomentado e, sempre que possível, investigado.

Para o desenvolvimento do trabalho aqui proposto continuaremos a lançar mão de revisão bibliográfica sistemática e, para conhecer o movimento do Programa Residência Pedagógica no IFSP pretendemos usar da metodologia de narrativas para investigar os sujeitos envolvidos no Programa.

Sobre os trabalhos que vinculam as narrativas na formação de professores tanto em Educação quanto em Educação Matemática, Gomes (2014, p.196) considera que os mesmos

[...] têm sido concebidos e desenvolvidos com bases teórico-metodológicas bastante variadas e se constituem apoiados em gêneros narrativos diferenciados; envolvem tanto a oralidade como a escrita, usadas em modos que também variam segundo os focos das pesquisas e os posicionamentos de seus realizadores. No entanto, a fundamentação em narrativas de sujeitos da educação, comum a todas essas investigações, une-as pelo foco no interesse na experiência humana.

Nesse sentido, as narrativas desafiam o modelo positivista de investigação e consideram o sujeito e sua história. Com isso, entendemos que o olhar reflexivo ao qual somos inseridos quando narramos nossas histórias de vida e nossas experiências, é fundamental para que possamos compreender as mudanças que ocorrem ao longo do percurso.

Tomando a narrativa como metodologia, entrevistaremos coordenador institucional e docentes orientadores dos diferentes subprojetos e núcleos que compõem o PRP do IFSP. Já para conhecer as formas de organização e mobilização do estágio supervisionado via Residência Pedagógica para a formação inicial do professor que ensina matemática, voltaremos nosso olhar à parceria entre IES e EB, representada por professores orientadores e preceptores dos núcleos de Matemática. Assim, conhecer o que pensam os professores preceptores acerca de seu papel enquanto formadores de professores também é nosso interesse, uma vez que os entendemos como atores importantes no trabalho coletivo.

Pensar o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado de qualidade e acompanhar o desenvolvimento profissional do professor de Matemática do IFSP dentro do PRP é um de nossos objetivos centrais e é nesse sentido que pretendemos contribuir com a produção de conhecimento na área de formação de professores.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB N° 38, DE 28 de Fevereiro de 2018. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília, DF: CAPES/DEB, 2018. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria\\_n\\_38-Institui\\_RP.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf)
- BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital Residência Pedagógica 06/2018, de 01/03/2018. Brasília, DF: CAPES/DEB, 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>
- COSTA, L. L. **Residência Pedagógica**: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. 2015. 128f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo, 2015.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, ano 10, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.

- GOMES, M. L. M. Narrativas autobiográficas e história da educação matemática na formação de professores a distância. In: 2º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática (ENAPHEM), 2014, Bauru. **Anais...** Bauru, 2014, p. 196 – 205.
- GONÇALVES JUNIOR, M. A; CARVALHO, D. L. Perscrutando diários de aulas e produzindo narrativas sobre a disciplina Estágio Supervisionado de um Curso de Licenciatura em Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 28, n. 49, p. 777-798, ago. 2014.
- LEAL, C. de C. N. **Residência Pedagógica: representações sociais de formação continuada**. 2016. 220f. Tese. (Doutorado em Educação) Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, Outubro de 2016.
- LOPES, L. dos R. P. Prática de ensino e o estágio curricular supervisionado na formação de professores de Matemática. IN: XII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), 2016, São Paulo. **Anais...**São Paulo, 2016.
- MEDEIROS, L. de. **Estado da arte das teses e dissertações sobre as licenciaturas: as tendências dos estudos de estágio supervisionado**. 2014. 118f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2014.
- MORETTI, V. D. A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 385-390, set./dez. 2011
- PICONEZ, S. C. B. Formação de professores: a prática de ensino na modalidade estágios curriculares contribuindo com a construção da identidade profissional. **Nuances**. Vol. IV. 1998.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIRES, A. P. R. F. **Desenvolvimento profissional de docentes participantes do Programa Residência Pedagógica da UNIFESP**. 2017. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017.
- POLADIAN, M. L. P. **Estudo sobre o Programa Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na formação de professores**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação – Pontifícia Universidade Católica PUC – SP, São Paulo, 2014.
- SOUSA, M. do C. de. Formação do docente nas licenciaturas da UFSCar: contribuições do Pibid. **Espaço Plural**, n. 26, p 55-69, 2012.
- ZANELLA, J. O ensino sobe de nível. Assessoria de Comunicação e Imprensa. **Jornal UNESP**. Dezembro, 2005. Ano XIX. –nº07. Disponível em:  
<http://www.unesp.br/aci/jornal/207/pedagogia.php> acesso em: 17/07/2018.